

VIVÊNCIAS DE PACIENTES AGUDOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UM ESTUDO SOBRE PERDAS E LUTO ANTECIPATÓRIO

Larissa Gouveia Neves Pereira (larissaagouveiaa@gmail.com)

Cinthia Cavalcanti (cinthiacavalcanti@hotmail.com)

Introdução: A compreensão do luto fundamenta-se como uma vivência dinâmica e atrelada ao processo de significação dos indivíduos diante do rompimento de um vínculo significativo. Com a ampliação dos estudos em Cuidados Paliativos, a concepção do luto antecipatório vem sendo ressignificada, transcendendo a iminência da morte para alcançar as transformações e perdas ao longo de todo o processo de adoecimento. Nesse contexto, o adoecimento renal crônico é reconhecido pelos seus desafios psicológicos e como demandante de um processo contínuo de elaboração. A experiência do tratamento substitutivo, com ênfase na hemodiálise, é acompanhada pela relação subjetiva do indivíduo com o seu adoecer. Assim, o cuidado passa a integrar o manejo da comunicação e olhar sobre as nuances emocionais, sobretudo em pacientes com lesão renal aguda, nos quais a descoberta do problema renal é frequentemente permeada pela investigação de cronicidade e início abrupto da hemodiálise.

Objetivos: Investigar a experiência subjetiva de pacientes agudos em hemodiálise, através do referencial teórico do luto antecipatório, bem como identificar as repercussões emocionais que permeiam o período de indefinição diagnóstica. **Metodologia:** De abordagem qualitativa, a pesquisa apresenta

delineamento transversal e de caráter descritivo. A população do estudo foi composta por 11 pacientes renais agudos em início de terapia hemodialítica, internados em um hospital-escola de nível terciário. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, e a análise e interpretação do material explorados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), respeitando-se os preceitos éticos vigentes. Resultados: A vivência dos pacientes agudos submetidos ao início emergencial da hemodiálise evidenciou um cenário de perdas simultâneas, que abrange dimensões concretas — como a dinâmica do tratamento e a inserção do cateter — e simbólicas, no que envolve percepção de alterações identitárias, representações sociais da hemodiálise e rupturas no ciclo vital diante do adoecer. Transpostos os achados à perspectiva do luto antecipatório, este que abarca a concepção de ser um período de crise, demandante de um processo de elaboração contínua, observou-se que os participantes foram confrontados pelo medo da dependência definitiva da hemodiálise e pela esperança da não cronicidade da condição renal. Conclusão: O estudo revela um período permeado por múltiplas perdas que, abordadas sob a luz do luto antecipatório, desvela a complexidade da experiência subjetiva dos pacientes renais agudos, hospitalizados e em hemodiálise. Promove-se, assim, um direcionamento para o cuidado integral, com vistas à trajetória de adoecimento, desde a identificação do problema renal ao manejo e assistência do tratamento. Tal temática convida os profissionais à reflexão sobre uma abordagem centrada no paciente e na sua história de vida, a qual posiciona a relação paciente-equipe e a comunicação como elementos que repercutem na qualidade da assistência e na atenuação dos impactos subjetivos, alinhando-se à perspectiva da qualificação dos processos de cuidado.

Palavras-chave: luto; injúria renal aguda; diálise renal.